

Transtorno

Temporal de 3h

Diversas regiões ficaram alagadas; vento chegou a 85km/h e choveu 124mm

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O temporal que atingiu a cidade na tarde de ontem causou transtornos. Pessoas correram risco de vida ao serem arrastadas pela enxurrada na avenida Armando de Salles Oliveira, carros foram levados pela correnteza e pelo menos 12 árvores caíram, conforme a Defesa Civil. Residências e estabelecimentos comerciais foram alagados e ribeirões transbordaram. O vento chegou a 85 quilômetro por hora (km/h) de acordo com a estação do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o volume de chuva foi de 124 milímetros (mm), de acordo com a rede telemétrica do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee) do Estado de São Paulo.

A quantidade de água quase alcançou a média histórica de chuva para o mês de novembro, que segundo a série de dados climatológicos do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), é de 131,9 mm. O período avaliado é de 1917 a 2015.

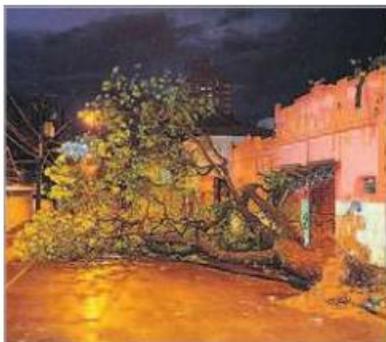
A chuva teve início por volta das 16h15 na região central. "Choveu de forma intensa por três horas em Piracicaba. O temporal foi provocado pela chegada de uma frente fria, que ao encontrar o tempo quente e úmido provocou a formação de nuvens muito carregadas. Para os próximos dias, o tempo continua instável. Pode chover forte nesta quinta-feira, mas não como a chuva de hoje (ontem). O céu deve ficar encoberto até domingo, quando o sol reaparece. Não haverá queda significativa de temperatura", disse Marcelo Pinheiro, meteorologista do Climatempo.

Ao meio-dia de ontem, o termômetro do Inmet marcava 30°C, a vazão do rio Piracicaba nesse horário estava próxima de 46 metros cúbicos por segundo. Após uma hora do início do temporal, a vazão do rio era de 122,7 m³/s e, às 19h10, subiu para 234,22 m³/s.

Nesse período, o nível do rio que estava com 1,39 metro de altura antes do temporal, passou para 2,90 metros às 19h10. Depois, a água começou a baixar. Às 21h10, o Piracicaba estava em 143,81



Carro, que trafegava sentido Vila Rezende-Centro, foi arrastado pela enxurrada com a família na Armando de Salles



Árvore interrompeu o trânsito na Alferes José Caetano



Avenida Beira Rio, área próxima à ponte pênsil: alagada



Carro foi levado pela forte correnteza na Armando de Salles



Muro desabou na rua Cristiano Cleopath com a Tiradentes, no Centro

(m³/s) e a altura da água, 2,23 metros.

DRAMA

Uma família viveu momentos

de terror com a enxurrada que transformou a avenida Armando de Salles Oliveira em um rio. Embaixo do pontilhão da rua Governador Pe-

dro de Toledo, dois veículos foram surpreendidos pela força da água. Eles estavam no sentido Vila Rezende/Centro. "A água não deixou os carros

continuarem. As pessoas começaram a sair de dentro. Primeiro peguei a menina, depois o filho, o marido, mas a mulher, quando saiu do carro, a água levou", contou Dionatas Nunes Machado, 30 anos.

O filho, Pedro Rosendo da Silva, 21 anos, pulou na água atrás da mãe. Machado foi atrás, pelo outro lado da avenida. O marido também correu. "Consegui alcançar ela na curva e o filho veio em seguida", contou Machado.

Aparecida Henriques da Silva, 47 anos, contou que ficou com medo de entrar em um buraco e de bater contra a parede. "Eu me esforcei para cima, nadei um pouco, mas a água estava muito forte, até que ele (Machado) conseguiu me pegar", contou.

Ainda na avenida, a água abriu um buraco em uma calçada próxima à rua XV de Novembro. Os imóveis ficaram alagados. No estacionamento de uma academia, três carros ficaram submersos. "A força da água virou o carro, sem vítima. Também atendemos um homem que foi levado pela enxurrada na curva do S, mas conseguiu sair ileso. Árvores caíram no Nova Piracicaba, na avenida Armando de Salles e um carro derrapou na SP-304, perto do peixe e parou no canteiro", informou o tenente Élio, do comando de área do Corpo de Bombeiros.

Áreas da Rua do Porto próximas à ponte pênsil e da avenida Beira Rio no Largo dos Pescadores, avenida 31 de Março, Terminal Rodoviário e a rua Nossa Senhora de Fátima, na Pauliceia, foram alagadas. A avenida Alberto Vollet Sachs também.

"Mais uma vez perdi quase tudo em casa. O buraco estava entupido e minha casa alagou", disse Elizabeth da Silva, que buscou abrigo na casa de uma vizinha.

A Defesa Civil afirmou que houve queda de muro de imóveis na Tiradentes com a Cristiano Cleopath, na Rangel Pestana com a avenida Antonio Corrêa Barbosa. Ao todo foram 12 chamados sobre queda de árvore de moradores. Residências foram alagadas nos bairros Nova Piracicaba (onde teve três quedas de árvores), favela Portelinha, Jardim Prezotto, Centro, Vila Rezende, Pauliceia, Vila Cristina e nas imediações da avenida Professor Alberto Vollet Sachs.

